

Ano XXVII  
Edição nº 17  
Junho/2023  
R\$ 15,00



## REVOLUÇÃO INDUSTRIAL EM PRIMAVERA

Prefeito Léo Bortolin está revolucionando seu município, que tem forte tradição agrícola, com incentivo à indústria e ao comércio, para gerar mais emprego e renda

### ENTREVISTA | Leonardo Bortolin

Prefeito de Primavera do Leste fala sobre sua candidatura a presidente da Associação Mato-grossense dos Municípios





EM TODO ESTADO, MAIS DE

**50 MIL VA**

PARA CURSOS

**GAS**



DIRETOR DE REDAÇÃO  
JOÃO PEDRO MARQUES

EDITOR GERAL  
JOÃO NEGRÃO

EDITOR DE ARTE  
MARCO ANTONIO RAIMUNDO

REVISÃO  
AFRODITIA MARTIM

TEXTOS  
ALBÍZZIA LEBBECK, ANA CRISTINA CAMPOS, CRISTINA ÍNDIO DO BRASIL, FERNANDA LEITE, JOÃO PEDRO MARQUES, KATIA REGINA CURVO GALITZKI, LUIZ AUGUSTO PEREIRA DE ALMEIDA, PATRÍCIA KLUGE MARCHI, VIVALDO LOPES, WELLTON MÁXIMO, AGÊNCIA CÂMARA, AGÊNCIA SENADO, SECOM-ALMT, SECOM DAS CÂMARAS MUNICIPAIS, AMM E ASSESSORIAS DOS PARLAMENTARES

FOTOGRAFIA  
EMANOELE DAIANE, JANA PESSÔA, JOÃO REIS, JS SIQUEIRA, MARCOS VERGUEIRO, MAYKE TOSCANO, RONALDO MAZZA, TÂNIA RÊGO, AGÊNCIA BRASIL, AGÊNCIA CÂMARA, AGÊNCIA SENADO, AMM, SECOM-MT, SECAM ALMT, UCEMAT, ASSESSORIAS DOS PARLAMENTARES

REDAÇÃO:  
(65) 3623-1170 / 3622-2310  
redação@revistardm.com.br

RDM MT MUNICÍPIOS  
NÃO SE RESPONSABILIZA POR MATÉRIAS E ARTIGOS ASSINADOS, QUE NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA REVISTA. AS MATÉRIAS ESPECIAIS PUBLICADAS NA RDM SÃO DE COLABORAÇÃO DE SEUS AUTORES E CEDIDAS ESPONTANEAMENTE, SEM FINS LUCRATIVOS.

COMERCIAL/MÍDIA:  
ARTUR DIAS DA FONSECA NETO  
(65) 3623-1170  
(65) 99682-1470

midia@revistardm.com.br  
comercial@revistardm.com.br

ADMINISTRATIVO CENTRAL  
(65) 3623-1170

DISTRIBUIÇÃO/CIRCULAÇÃO  
ADEMIR KUHNEN GALITZKI

IMPRESSÃO:

**Escreva**  
EDITORA E LIVRARIA

A REVISTA RDM MT MUNICÍPIOS  
É UMA PUBLICAÇÃO

RDM  
REDE DE MÍDIAS  
27  
ANOS

# As boas novas de Primavera do Leste

O prezado leitor-a vai ler nesta edição uma importante entrevista com o prefeito de Primavera do Leste, Leonardo Bortolin, ou simplesmente Léo, como é mais conhecido. A conversa está “dividida” ao menos em duas partes. Na primeira falamos com Léo Bortolin sobre a sua candidatura a presidente da Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM), cuja eleição acontecerá em agosto.

A disputa será contra o atual presidente, Neurilan Fraga, que vai tentar seu quinto mandato. Léo Bortolin conseguiu reunir apoio de seis outros candidatos, que desistiram para apoiá-lo. Ele, que é filiado ao MDB, tem, óbvio, o apoio de seus colegas prefeitos da sigla, mas sua candidatura tem a simpatia e apoio de um amplo leque de lideranças políticas. O ex-governador Blairo Maggi, por exemplo, está do lado dele.

A outra parte da entrevista é dedicada à administração de Léo Bortolin em Primavera do Leste. Uma das iniciativas que está transformando o município são os incentivos à industrialização e ao comércio. Os investimentos em políticas públicas, como Saúde e Educação também são fortes, assim como em Cultura e Turismo. As obras de infraestrutura também ocupam lugar de destaque.

Boa leitura!

João Negrão, editor

## ÍNDICE

Junho 2023

04 | CARTA

05 | OPINIÃO | Vivaldo Lopes

06 | DIRETO DE BRASÍLIA

João Pedro Marques

08 | PRIMAVERA DO LESTE

18 | OPINIÃO

Luiz Augusto Pereira de Almeida

20 | CENSO 2022

23 | TRADIÇÃO

24 | INOVAÇÃO

25 | MOBILIDADE URBANA

26 | EDUCAÇÃO

28 | CULTURA



Divulgação

## ENTREVISTA

Prefeito de Primavera do Leste, **Léo Bortolin** é candidato a presidente da Associação Mato-grossense dos Municípios e pode quebrar a hegemonia de cinco mandatos do atual dirigente





# Mato Grosso e a China

**N**a última década, a China tornou-se a maior parceira comercial de Mato Grosso, o que justifica a importância que os empresários locais dedicaram à missão comercial naquele país. Em 2022, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior e do Centro Internacional de Negócios de Mato Grosso, da FIEMT, o estado exportou, em 2022, 32 bilhões de dólares. Desse montante, 43% foram para a China.

A despeito de muito concentradas em produtos primários e semi-manufaturados, as exportações tomaram dimensão econômica de grande relevância para a economia de Mato Grosso. Foi um dos fatores que mais impulsionaram a expansão da produção, competitividade e lucratividade da nossa economia e da aceleração da agroindustrialização do estado. A escala produtiva e competitiva que o estado atingiu exige a permanente expansão de mercados além fronteiras, colocando o comércio exterior como variável imprescindível para o progresso econômico e social. Natural, portanto, que os líderes empresariais locais participem de missões internacionais de comércio para garantir a consolidação, prospecção de novos negócios e atração de investimentos.

Nas últimas décadas, a economia de Mato Grosso apresenta performance vencedora, sendo a que mais cresceu entre as 27 unidades da federação, alavancada, principalmente, pelo setor agropecuário. O estado se tornou o maior produtor agropecuário do país e campeão nacional de produtividade e rentabilidade agrícolas. À guisa de comparação, com a colheita da safra de soja em 2023, 42 milhões de toneladas, Mato Grosso é o terceiro maior produtor de soja do mundo, atrás apenas dos EUA do próprio Brasil e à frente da



**“Mesmo sendo um caso inquestionável de sucesso, a matriz econômica do estado precisa ir além da produção de commodities agropecuárias. A literatura sobre progressos econômicos e sociais não registra casos de países que tenham se desenvolvido baseados apenas em um dos setores produtivos”**

Argentina que, por diversas razões, neste ano colherá apenas 25 milhões de toneladas da oleaginosa.

Mesmo sendo um caso inquestionável de sucesso, a matriz econômica do estado precisa ir além da produção de commodities agropecuárias. A literatura econômica sobre progressos econômicos e sociais não registra casos de países ou regiões que tenham se desenvolvido baseados apenas em um dos setores produtivos. Necessitamos, por conseguinte, modernizar o perfil econômico do estado, promovendo também a modernização e expansão da indústria, do comércio e do setor de serviços. Como fizeram os estados mais desenvolvidos do país, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo Rio de Janeiro e Minas Gerais. Todos esses estados possuem a agropecuária, indústria, comércio e serviços bem desenvolvidos. Se houvesse uma classificação dos estados brasileiros em desenvolvidos, em desenvolvi-

mento e pobres, certamente Mato Grosso estaria classificado como “estado em desenvolvimento”. Precisamos passar para a primeira prateleira, a de estados desenvolvidos. Este é, a meu ver, o grande desafio de todos nós mato-grossenses: atingir o patamar de estado desenvolvido econômica e socialmente. ■

**\*Vivaldo Lopes** é economista formado pela UFMT, onde lecionou na Faculdade de Economia. É pós-graduado em MBA - Gestão Financeira Empresarial pela FIA/USP

**DONA AEDE**

**DIGITAL INFLU**DENQUER



COLOQUE AREIA  
NOS PRATINHOS  
DAS PLANTAS



ELIMINE FOCOS  
DE ÁGUA PARADA  
E CUBRA PNEUS  
E GARRAFAS



LIMPE CALHAS,  
PISCINAS E  
QUINTAIS



Siga a gente nas redes sociais para ver tudo que a Dona Aede está postando sobre a Dengue.



**VAMOS CANCELAR  
A DENGUE DE VEZ.**



**Governo de  
Mato  
Grosso**

## Nova Lei Rouanet

A Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados promoveu audiência pública para apresentação e diagnóstico da Nova Lei Rouanet. O deputado Marcelo Queiroz (PP-RJ), que propôs o debate, explica que a atividade faz parte de encontros denominados "Expresso 168", realizados regularmente pelo colegiado desde 2013. "Com a intenção de detectar gargalos e propiciar a interlocução entre a sociedade civil organizada, o Poder Executivo e o Parlamento, o projeto tem se mostrado um importante norteador da pauta da Comissão de Cultura e das políticas do setor", afirma.



Assessoria

## Programa Mais Médicos

O Mais Médicos bateu o recorde de inscrições de profissionais, com 34.070 médicos cadastrados no chamamento de vagas, sendo 19.652 brasileiros com registro profissional no país. O número de inscritos foi o maior já alcançado desde a criação da iniciativa, em 2013, durante a gestão da presidenta Dilma Rousseff. Os médicos brasileiros registrados no Brasil terão prioridade no preenchimento das vagas. As vagas não ocupadas por médicos com registro no país serão preenchidas por brasileiros formados no exterior ou estrangeiros, que continuarão atuando com Registro do Ministério da Saúde (RMS).



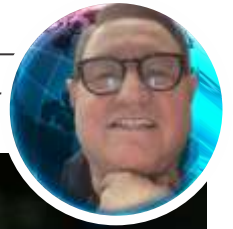
Assessoria

## Secom reúne ministros

O ministro da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, **Paulo Pimenta**, realizou reunião de alinhamento de comunicação e avaliação do governo com ministros e secretários executivos dos ministérios. Os próximos encontros contemplarão todo o conjunto do Governo Federal. "Foi uma reunião muito produtiva e vamos nos reunir com mais frequência com todos os ministérios para que o governo tenha cada vez mais unidade de comunicação, com assertividade. E de forma ainda mais regionalizada, levando a todos os lugares do país as ações do governo do Presidente Lula. Como ele mesmo disse, quer seus ministros viajando e dialogando com o povo brasileiro sobre o que temos feito pela população", afirmou Paulo Pimenta.



Divulgação



## Reforma tributária em debate

A Comissão de Indústria, Comércio e Serviços da Câmara dos Deputados realiza audiência pública para discutir os impactos da reforma tributária (PECs 45/19 e 110/19) na indústria, no comércio e nos serviços. O debate foi proposto pelo deputado **Heitor Schuch** (PSB-RS). Ele ressaltou que o governo já sinalizou que a reforma será prioridade para este ano e que empresários de diversos setores consideram importante a unificação e simplificação de tributos sobre o consumo, de forma a promover o crescimento e aumentar a competitividade, especialmente no mercado internacional. "Além da grande carga suportada pela indústria, comércio, serviços e consumidores, a enorme complexidade da legislação tributária e a falta de uniformidade nas legislações estaduais e municipais levam à falta de isonomia entre empresas e a uma menor competitividade", afirmou.



Divulgação

## Vanguarda no hidrogênio verde

O Brasil é um dos países no mundo com maior potencial para desenvolver o hidrogênio verde, se conseguir estabelecer um marco regulatório à altura desse potencial. Essa foi a conclusão da audiência pública promovida pela Comissão Especial do Hidrogênio Verde (CEHV) no Ceará, no auditório do Porto de Pecém. O presidente da comissão, senador Cid Gomes (PDT-CE), garantiu que o foco é trabalhar para que o marco regulatório possa ser aprovado já em 2024, colocando o Brasil, e especialmente a Região Nordeste, na vanguarda do desenvolvimento da nova tecnologia.



Assessoria

## “Diálogos com o Supremo”

Um perfil da Biblioteca Nacional e a reafirmação de sua importância como ícone da preservação da memória e da história do Brasil foram pontos centrais da palestra do presidente da instituição, Marco Américo Lucchesi, realizada no projeto “Diálogos com o Supremo”. Na abertura do encontro, a presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Rosa Weber, falou dos objetivos do projeto, da interlocução com os diversos segmentos da sociedade e da trajetória profissional de Lucchesi. Lembrou, ainda, que o professor e poeta, membro da Academia Brasileira de Letras, é o principal responsável pela execução do projeto de tradução da Constituição de 1988 para o Nheengatu, língua geral amazônica, originária do Tupi.



Divulgação



# Município investe na industrialização e impulsiona sua economia

Sob a administração de Léo Bortolin, Primavera do Leste dá grande salto ao fomentar a cadeia produtiva do milho

Por Albizzia Lebeck, da Editoria

O município de Primavera do Leste vem experimentando forte desenvolvimento, especialmente nos últimos anos com a administração do prefeito Leonardo Bortolin (MDB), mais conhecido por Léo. O forte de sua gestão está em dois setores da economia importantes para gerar emprego e renda. O município já se consolidou na agricultura, sendo um dos maiores produtores de grãos de Mato Grosso e figura entre os 100 municípios mais importantes do agronegócio brasileiro.

Indústria e comércio são os setores que Bortolin vem impulsionando desde que assumiu a prefeitura em 2017, em uma eleição suplementar. Ele foi reeleito em 2020 com impressionantes 89% dos votos, o que indica que a população aprovou sua gestão. Com forte popularidade mantida, Léo Bortolin vem fazendo a chamada "Virada de Chave".

O investimento na industrialização tem como carro-chefe a cadeia da cultura do milho. E o impulsionamento do

comércio passa por atrair grandes empresas do varejo e, consequentemente, consumidores dos municípios vizinhos. Primavera do Leste já é um polo de comércio da sua região, disputando quase em pé de igualdade com Rondonópolis, o importante município do Sul do Estado.

Para subsidiar entrevista exclusiva que fizemos com o prefeito Léo Bortolin, sua assessoria nos enviou um rico material sobre o que vem sendo feito em Primavera do Leste. Vamos reproduzir abaixo parte do documento. Confira:

O município é um dos principais centros de produção de milho do Brasil, principalmente voltado para a produção de etanol. A cidade tem ampliado suas cadeias produtivas, aproveitando ao máximo os recursos naturais disponíveis e diversificando suas oportunidades econômicas.

A expansão significativa de Primavera do Leste nos últimos anos tem chamado a atenção de todo o Brasil, resultado de uma gestão comprometida

com o desenvolvimento do município. Através de parcerias público-privadas, busca de harmonia entre as instituições e uma gestão que valoriza todas as áreas, a cidade está alcançando resultados impressionantes.

Conforme os dados mais recentes do Relatório Anual de Informações Sociais 2021 (RAIS/Ministério do Trabalho), é possível traçar um retrato da indústria de Primavera do Leste. O destaque inicial recai sobre a predominância de microempresas no setor, que representam 82,38% dos estabelecimentos, seguidas por pequenas empresas com 14,96% e, finalmente, grandes e médias empresas, somando 2,66%. Essa distribuição revela uma estabilidade constante do setor na região ao longo dos últimos anos.

O relatório também apresenta um total de 4.220 pessoas empregadas no setor industrial. Destes, 25% são mulheres e 75% são homens, o que evidencia uma discrepância de gênero, com uma participação feminina de 1.060 trabalhadoras, contra 3.160 trabalhado-



**Primavera do Leste é uma cidade bela, como muitos espaços de lazer para sua população**

## **O impulsionamento do comércio passa por atrair grandes empresas do varejo e, conseqüentemente, consumidores dos municípios vizinhos. A cidade já é um polo de comércio da sua região, disputando com Rondonópolis, o importante município do Sul do Estado**

O relatório também fornece uma visão dos setores econômicos em Primavera do Leste com base no Produto Interno Bruto (PIB) do município. De acordo com o IBGE em 2020, o PIB total do município foi de R\$ 5.180.124.000,00 e a contribuição de cada setor, medida pelo Valor Adicionado Bruto (VAB), foi: serviços (41,62%), agropecuária (25,31%), indústria (12,14%) e administração (9,18%).

Dessa forma, o relatório destaca a importância da indústria como motor econômico em Primavera do Leste, que contribui significativamente para o desenvolvimento socioeconômico por meio da criação de empregos e geração de renda.

Primavera do Leste é uma cidade repleta de destaques em inovação, cultura e esportes. Tecnologia e inovação transformam realidade de escolas municipais de Primavera do Leste, é uma das cidades pioneiras mato-grossenses.

O município possui um projeto piloto chamado 'Escolas do Futuro' que trabalha com novas tecnologias destinadas para auxiliar o processo educacional. Atualmente, cerca de 400 estudantes estão envolvidos no projeto, que oferece cursos de Informática Básica, Escultura Artística Digital e Impressão 3D, Introdução ao Cinema e Pilotagem de Drone.

Os educadores trabalham para desenvolver um conjunto de habilidades que unem arte e tecnologia nos participantes, preparando-os para o mercado de trabalho e o empreendedorismo. Com o rápido crescimento do mercado e a demanda constante por profissionais criativos e habilidosos, o projeto apresenta-se como uma importante iniciativa na formação dos alunos.

A Biblioteca Pública Modelo, inspirada nas melhores bibliotecas do mundo, possui 30 mil livros e acomoda 400 pessoas diariamente. No primeiro piso, a área vermelha inclui farmácia popular, espaço prefeitura, computado-

res para inclusão digital e sala de jogos. O segundo piso, espaçoso, é silencioso e voltado ao público juvenil e adulto, com área de descanso, poltronas-suspensas e materiais de leitura, incluindo recursos para deficientes visuais, como livros em braile, escâner de áudio e teclados adaptados.

Em Primavera do Leste, a dança transforma vidas e democratiza o acesso para crianças de todas as classes sociais. A Escola Municipal oferece aulas gratuitas de balé clássico, jazz, dança contemporânea, street dance, ginástica rítmica e danças populares. Com 15 anos de existência, a escola atende cerca de 500 alunos, entre 5 e 17 anos, e desde 2016 passou a oferecer aulas para adultos, como mães de alunos. Além da sede, a equipe também realiza atividades em diversos polos espalhados pela cidade.

Primavera do Leste se firma como a capital do teatro mato-grossense devido à sua renomada produção cênica e ao recém-inaugurado Teatro Municipal. Financiado com recursos próprios,

o espaço oferece 210 lugares acessíveis em um ambiente agradável e climatizado. O palco, com 143 m<sup>2</sup>, foi projetado para acolher uma ampla variedade de apresentações artísticas. A cidade também conta com a Escola Municipal de Teatro, que impulsiona o desenvolvimento de novos talentos no setor.

Com o incentivo à diversidade esportiva, a cidade abriga 35 modalidades distintas. A fim de sustentar tal pluralidade, a administração local investe significativamente em infraestrutura de qualidade, contando com cerca de 30 instalações públicas, que atendem profissionais, aficionados, aqueles em busca de saúde e mais de 1.200 alunos inscritos em projetos socioesportivos. Graças a esse suporte, Primavera do Leste tem revelado grandes talentos, como a canoísta Ana Sátila Vargas, que representou o Brasil nos Jogos Olímpicos de Londres. ■

res masculinos. Além disso, o grupo etário mais presente no setor é o de 30 a 39 anos, que representa 29% do total de empregados.

No que se refere à qualificação dos trabalhadores, a maioria tem o ensino médio completo, correspondendo a 54% da força de trabalho total do setor. As principais ocupações do setor, segundo o relatório, são: alimentador de linha de produção

(356), trabalhador da avicultura de postura (190), auxiliar de escritório (177), assistente administrativo (164) e servente de obras (132).

No ano de 2021, a indústria local gerou uma massa salarial de R\$94.348.743,00. Essa cifra é vital para a manutenção e sustentação de outras atividades e setores econômicos na região, considerando o seu potencial efeito multiplicador por meio do consumo realizado com esses rendimentos. Segundo os dados, as principais destinações desses rendimentos são habitação, transporte e alimentação.

**Léo Bortolin:**  
“Entendemos que a  
AMM pode ir muito  
além dos trabalhos e  
dos serviços que ela  
faz hoje”

# 'A AMM deve dar apoio ao desenvolvimento dos municípios e fortalecer o municipalismo'

Prefeito de Primavera do Leste, Léo Bortolin é candidato a presidente da Associação Mato-grossense dos Municípios e pode quebrar a hegemonia de cinco mandatos do atual dirigente

Por João Negrão



O prefeito de Primavera do Leste é um político jovem, com atuação desde os 14 anos e inserido na política de seu município desde muito novo, tão logo chegou com sua família na cidade aos 16 anos. Leonardo Bortolin (MDB), ou Léo Bortolin, como é popularmente conhecido, tem 37 anos, é formado em Administração de Empresas e em Direito. Casado, é pai de uma filha, nasceu em Rio Claro (SP), onde iniciou sua militância presidindo o grêmio estudantil de sua escola.

Nesta entrevista ao Grupo Rede de Mídias (RDM), Léo Bortolin fala sobre a sua candidatura a presidente da Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM), entidade municipalista que já foi administrada por dois outros prefeitos de Primavera do Leste, Vilceu Marcheti e Érico Piana. A tradição de boas gestões quer ser perseguida por Bortolini. Ele descreve sua plataforma de trabalho, especialmente reforçando setores da entidade que ajudem os prefeitos a desenvolver projetos e angariar recursos nos âmbitos estadual e federal.

Conversamos com Léo Bortolin ainda sobre as várias ações de sua administração, como a transformação da cidade de

Primavera do Leste em um importante polo industrial de Mato Grosso. O objetivo é promover o forte desenvolvimento econômico do município e, conseqüentemente, a geração de emprego e

renda. Esta função vem sendo cumprida especialmente com o importante papel da cadeia produtiva do milho. Sem desprezar o estímulo às demais culturas que ajudaram a transformar Primavera do Leste em uma das 100 maiores do agronegócio brasileiro.

Outras ações abordadas com Léo Bortolin foram sobre as políticas públicas da Educação e Saúde. Ele relatou relevantes avanços nessas áreas e ainda no campo da Cultura, com importantes projetos culturais e obras como o Teatro Municipal. O Turismo de Negócios e Eventos também mereceu destaque nesta entrevista.

Por fim, Léo Bortolin, ao ser indagado sobre seu futuro político, vez que já está em seu segundo mandato e não poderá ir à reeleição, ele enfatizou que seu foco é finalizar os avanços de sua administração municipal e, caso seja eleito, empreender uma gestão satisfatória à frente da AMM, ajudando seus colegas prefeitos a conquistar avanços em suas gestões.

**RDM Municípios – Prefeito, por que o senhor quer ser presidente da Associação Mato-grossense dos Municípios, a AMM?**

**Léo Bortolin** - Primeiro dizer que a entidade tem um papel fundamental na defesa e no fortalecimento do municipalismo. E eu, assim como diversos prefeitos do Estado, entendemos que a AMM pode ir muito além dos trabalhos e dos serviços que ela faz hoje. O atual

presidente está tentando a quinta recondução consecutiva e todos nós defendemos acima de tudo que em qualquer Estado democrático de direito a perpetuação não faz bem para qualquer entidade. Ela deixa de ousar, ela deixa de ter novas idéias ela entra numa zona de conforto e é o que diz outros seis prefeitos que eram pré-candidatos a presidente, bons gestores ao Estado em comum acordo e elegeram a disputa numa candidatura única da oposição elegendo o meu nome pra poder ter essa construção e acredito muito que nós podemos oxigenar a AMM, podemos renová-la levando pautas preponderantes tanto na seara técnica, na qualificação de gestores e seus técnicos, como também ser mais agressivo no que tange o desenvolvimento econômico levando essa discussão a todos os municípios do Estado.

**RDM Municípios – O senhor menciona renovar projetos e fazer diferente para atender os municípios. O que o senhor pensa especificamente em relação a isso?**

**Léo Bortolin** - Bom, primeiramente que hoje nós vivemos num estado onde existe muita desigualdade social. Mato Grosso, em que pese ser a balança econômica do Brasil na parte da produção agrícola e hoje passando por um processo acelerado de industrialização, para se ter ideia de todo Brasil, Mato Grosso foi proporcionalmente o estado que mais se industrializou ano passado,

Vista aérea de Primavera do Leste, município que tem forte investimento na industrialização



mas nós temos muitas dificuldades, desigualdades, dificuldades na parte logística. Nós estamos tratando de um estado que tem a extensão de um continente e onde os desafios da gestão pública são constantes e normalmente o município, quanto mais afastado da capital, maior as suas dificuldades e são esses municípios que necessitam de um apoio ainda maior da entidade. Então como falei no início, a AMM tem que criar e proporcionar um calendário de qualificação permanente, tanto para gestores, quanto para técnicos. Ela tem que passar a ter mais protagonismo em temas de relevância, como agora a reforma tributária, que se aprovada da forma como está ela pode prejudicar cerca de 25% da receita do Governo do Estado, que representa imediatamente uma queda considerável de repasses oriundos aos municípios. Acredito que a AMM tem condição, de forma itinerante, levar aprendizado e se aproximar dos municípios por todas as regiões do Estado. Acredito que a AMM possa exercer um papel muito relevante com

**“Temos discutido muito isso[ter um escritório em Brasília] com um amplo grupo de prefeitos no sentido de ter um ponto de apoio da AMM para todos os municípios do estado, inclusive para que aAMM seja utilizada como um agente de captação de recursos”**

base de estudos, podendo ofertar ferramenta para que os municípios consigam aumentar a sua arrecadação própria, tendo em vista que a grande maior parte dos municípios, infelizmente, sobrevive de repasses da União e do Estado e sair um pouco dessa seara técnica, interna, institucional e poder através de estudo técnico levantar de cada município, de cada região do estado e ajudá-los a promover a diminuição da desigualdade social através da oferta de geração de emprego, aumentando as riquezas desses municípios e trabalhando de maneira muito assídua o desenvolvimento econômico regional.

**RDM Municípios – Caso eleito presidente da AMM, o senhor teria pretensão de possibilitar uma estrutura ou mesmo um escritório para atender os prefeitos em Brasília?**

**Léo Bortolin** – Temos discutido muito issocom um amplo grupo de prefeitos no sentido de ter um ponto de apoio da AMM para todos os municípios do estado, inclusive para que aAMM seja



## “Eu acredito muito que tanto consórcios de desenvolvimento econômico, como também os consórcios de saúde, eles devem sim ser uma grande ferramenta de organização e captação de recursos e solução de conflitos e problemas”

muito difícil para o município fazer a estrutura e manter um aterro para dar o devido tratamento e destinação dos resíduos se ele não tem uma capacidade de volume. Então, vamos supor, hoje para um aterro ter viabilidade econômica, ele tem que atender aí uma média de cem toneladas por dia de lixo, podendo circular no máximo de cem quilômetros essa captação de recurso. Então são desafios que, se não for através do pensamento consorciado da parceria entre os municípios, isso não vai acontecer. Nós temos, por exemplo, lá na região de Rondonópolis, na região Sul, um aterro privado que hoje capta resíduos de vários municípios circunvizinhos. Mas a partir do momento que você distancia de cem quilômetros, já tem estudo técnico que fala da inviabilidade econômica para tal fato. Então eu acredito muito que tanto consórcios de desenvolvimento econômico, como também os consórcios de saúde, eles devem sim ser uma grande ferramenta de organização e captação de recursos e solução de conflitos e problemas.

**RDM Municípios – Antes de passar para questões sobre a sua administração em Primavera, algum outro ponto que o senhor gostaria de agregar da sua plataforma de campanha para presidência da AMM?**

**Léo Bortolin** – Na verdade, poder de fato resgatar o protagonismo da nossa entidade e fortalecer o relacionamento institucional com diversas entidades que hoje estão muito distantes da AMM, que é o próprio caso do Ministério Público, do Poder Judiciário, das forças de segurança, por quê? Quando você tem uma boa correlação institucional, você consegue desenvolver ferramentas para ambos os lados que possibilitam uma maior eficiência por parte das gestões municipais. Na condição de gestor do município, nós trouxemos todas as entidades para discutir grandes problemas e nós conseguimos alcançar

resultados que, independente da estruturação do município, se você tem uma organização já de cima para baixo, da procuradoria do Ministério Público, do Tribunal de Justiça, um alinhamento com a instituição municipalista, a gente consegue dispor de idéias, ferramentas e solução, pacificação de problemas e levar isso para que se reverbere na base do municipalismo. Então são muitos desafios, nós temos que melhorar a otimização do departamento de projetos. Hoje, deixo aqui aos prefeitos um ponto de vista: dificilmente um projeto que é tratado dentro da AMM tem a sua aprovação concretizada, por quê? Ainda falta melhorar a eficiência do departamento de projetos. Acredito muito que a entidade tem que protagonizar ainda mais as defesas de temas de relevância, como mencionei agora a questão da matéria tributária.

**RDM Municípios – Queríamos que o senhor falasse sobre a economia de Primavera do Leste, por exemplo, quais são os seus planos para ampliar a agroindústria, enfim, contribuir para que a cidade se desenvolva ainda mais?**

**Léo Bortolin** - Dizer que logo que nós assumimos a gestão, colocamos em nossa meta crucial trabalhar a política pública e social através da oferta de emprego e renda.

Nós pensamos em construir dois pilares, um para fomentar a grande cadeia do comércio de Primavera para que a cidade se consolidasse no cenário do estado como um município pólo para a região Sul, tanto no viés do comércio quanto no viés da agro industrialização e ali nós começamos a mostrar para grandes redes como o Machadão, Atacadão, lojas Havan, que Primavera tinha condição, às vezes não atribuída ao volume da população, mas no contexto da microrregião que hoje ela está inserida. E isso foi algo que nós conseguimos vender positivamente, só que nenhuma grande empresa dificilmente

utilizada como um agente de captação de recursos.

Hoje a União dispõe de diversos programas para atendimento de áreas essenciais, como eu tenho dito a questão do tratamento do resíduo sólido, a questão do saneamento básico dos municípios e infelizmente, em que pese a união dispor desse recurso, eles ainda estão muito distantes das cidades matogrossenses, então a AMM ela pode sim ser um agente captador e auxiliar nessa esfera de recursos, como o desdobramento de problemas dentro de ministérios e de secretarias executivas aí do Governo Federal.

**RDM Municípios – O senhor mencionou resíduos sólidos e outros pontos e isso nos remeteu aos consórcios intermunicipais de várias regiões de Mato Grosso. Queremos saber se o senhor eleito presidente da AMM o que fará para apoiar esses consórcios?**

**Léo Bortolin** - Na verdade, quando você falou em relação a resíduos sólidos, hoje vamos pensar num aterro privado. É

**A administração realiza uma série de melhorias tanto na área urbana como na zona rural do município**



ela vai bater na porta da Prefeitura e falar: nós temos interesse em vir para cá.

Nós estamos falando num estado extremamente competitivo, num Brasil extremamente competitivo, aonde há cidade da gestão buscar através dessas caravanas empresariais de negócio a oferta de investimento dentro do município, isso aconteceu, isso é realidade e hoje toda a população da região, ela deixa às vezes de ir para outras cidades para poder utilizar do comércio de Primavera. Aqui eu mencionei três grandes redes que hoje estão inseridas e que aconteceram num período num processo da nossa gestão. Nós procuramos identificar a aptidão da nossa região. E qual era a aptidão da nossa região? Falando do volume de commodities, que era a produção do milho. Esse é o DNA de Primavera: milho, soja, mas hoje potencializada em cima da cadeia do milho. Nós conseguimos agregar e construir toda a cadeia, desde estudo para uma semente mais eficaz até o seu produto finalmente industrializado. Então, para poder ilustrar bem essa

**“Eu quero resgatar o protagonismo da nossa entidade e fortalecer o relacionamento institucional com diversas entidades que hoje estão muito distantes da AMM, que é o próprio caso do Ministério Público, do Poder Judiciário, das forças de segurança...”**

corrente econômica, hoje você tem empresas que pensam em inovação de semente, você tem uma área que passa de duzentos e quarenta mil hectares plantados só de milho, tem uma das maiores áreas irrigadas por pivô que potencializa um híbrido de boa qualidade, que vai te resultar numa semente mais eficaz, você tem 12% do beneficiamento de semente de milho, sendo ensacado e envasado em Primavera para o consumo do mercado interno, indústrias essas que através de um trabalho muito forte da gestão conseguimos atrair para o município. Depois disso você tem ainda a produtora FS, produzindo etanol de milho e no seu subproduto DDG, que é matéria prima para outra indústria da Cargill para produzir ração animal. É uma corrente que deu certo! Nós criamos cenários e ferramentas para subsidiar indústrias dentro do município, como hoje o estado de Mato Grosso é um estado que resgatou sua credibilidade, é um estado que passou a ter eficiência administrativa e garantir segurança no segmento



## “Quando você tem uma boa correlação institucional, você consegue desenvolver ferramentas para ambos os lados que possibilitam uma maior eficiência por parte das gestões municipais”

como mencionei desde empresas que pensam uma semente melhor, nós temos uma área irrigada considerável, nós temos uma grande área de produção plantada, temos a indústria do etanol e depois com o subproduto da indústria do etanol, que hoje na verdade se tornou tão econômico quanto o etanol até um pouco mais o BDG, ele tá servindo já de base para uma nova indústria que vai utilizá-lo para poder promover ração animal.

### **RDM Municípios – E o biodiesel, tem alguma produção de biodiesel na cidade?**

**Léo Bortolin** - Tem produção de biodiesel acontecendo, iniciando lá dentro do município e acredito também que em pouco tempo nós teremos várias indústrias no segmento, voltadas também a commodities da soja.

### **RDM Municípios – Queríamos que o senhor especificasse um pouco como é o trabalho da sua administração em relação às políticas públicas: Educação, Saúde, Assistência Social, etc.**

**Léo Bortolin** – Às vezes a gente tem uma visão um pouco equivocada quando fala: “ah, um município rico”. Quanto mais cresce a sua população, maior a necessidade do estendimento da mão dos serviços públicos, através da ampliação do seu serviço. Então, quando nós iniciamos um mandato, há seis anos, o município tinha nove unidades de saúde, hoje nós temos dezenove unidades. Então nós dobramos e ainda um pouquinho a mais do que se existia, que é a porta de entrada do serviço único de saúde, que é o postinho do bairro, que é a estratégia de saúde da família. E nós procuramos firmar diversas parcerias no Estado para fazer com que Primavera pudesse dar apoio e suporte aos municípios da região através dos atendimentos dos serviços tanto primários, como serviços de média e alta complexidade e isso hoje já é realidade com a clínica de nefrologia, isso já é realidade com o ciclo

completo das UTIs. Hoje Primavera tem desde a UTI neonatal, a UTI pediátrica e UTI adulta, podendo possibilitar assim que milhares de vidas sejam salvas de todos os municípios do estado de Mato Grosso. Conseguimos avançar muito em programas, não só de programas básicos, que aonde constitucionalmente é o dever e a obrigação do município, mas elevamos também a possibilidade da discussão e investimentos na média e na alta complexidade.

Agora na área da educação, hoje o município oferta cerca de 10.200 vagas aos alunos da rede pública municipal, quase o mesmo tamanho na rede do Estado e cerca de 6 mil alunos nas redes privadas, ou seja, que vai colocar cerca de um quarto da população estudando entre o primeiro e segundo grau e educação infantil. E nós passamos a levantar um tema muito preponderante, que tem dado um destaque muito legal a educação do município, de levar e potencializar a discussão da inovação e tecnologia dentro das unidades escolares. Para que isso? Para poder preparar o adolescente para as profissões do futuro.

### **RDM Municípios – Escolas do futuro, que o senhor se refere?**

**Léo Bortolin** - Isso “Escola do Futuro”, esse é o nome do projeto onde a gente instalou as escolas Maker, onde o aluno de nove, dez anos de idade está aprendendo a operar um drone e tendo aula de robótica na sala de aula. O nosso próximo passo é investir na imersão 3D para potencializar. Falava isso ontem em outra entrevista, imagina só, um aluno que nasceu e viveu o tempo inteiro no município que tem como seu bioma preponderante o cerrado e nós podemos, por imersão 3D, levar esse aluno em um ambiente do Pantanal, onde nós podemos levar também no bioma da Amazônia e ele conhecer todo o ambiente ecológico que monta o estado de Mato Grosso. Eu acredito muito que em um futuro muito próximo nós vamos

empresarial.

Só que o município não pode ficar pra trás disso, o município tem que procurar dentro, é claro, de suas limitações e da sua legalidade, produzir ferramentas para o lado do estado, ao lado da Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SEDEC poder oportunizar que indústrias se estabeleçam dentro dos municípios, que consigam agregar valor ao produto e aumentando assim a arrecadação do estado, do município que vai resultar em mais recurso para poder fazer investimentos estruturantes que resultam na melhora da qualidade de vida da população.

### **RDM Municípios – O senhor falou muito do milho, a soja teve um papel importante na economia de Primavera. Qual o lugar da soja hoje?**

**Léo Bortolin** - A soja tem o seu protagonismo também como commodities, agora o que a gente assiste hoje acontecendo é o ciclo completo da estrutura numa cadeia perfeita da indústria do milho. Aonde nós temos



estar ensinando matemática e física através de games dentro das escolas, isso é uma realidade que em países de primeiro mundo já acontece e em algumas questões não é um investimento tão alto, depende do tamanho do investimento que você quer fazer, mas são ferramentas que te traz um equilíbrio, principalmente uma sinergia de aluno - sala de aula. Nós estamos conseguindo adaptar todas essas oficinas de tecnologia, tanto na grade curricular convencional, é claro que atrelado dentro da grade curricular convencional do professor, como também no que tange a parte do contra turno, como ferramenta de combate a vulnerabilidade social.

**RDM Municípios – Queríamos que o senhor falasse sobre Cultura, que é um ponto que nos parece ter muito a sua atenção.**

**Léo Bortolin** - Primeiro dizer aqui a todo o grupo RDM que é muito triste você ouvir hoje que o tema de Cultura não é tão explorado. A Cultura deve ser

**“Na parte de saneamento, hoje o município caminha para 85% de cobertura, trazendo o início da discussão da universalização do esgoto. Já na parte de água tratada, hoje a gente consegue ofertar a água de qualidade a 100% da população”**

sim, não só um agente transformador da sociedade, seja como ferramenta na transformação social através de equipamentos e ações que retirem a criança e o adolescente da rua e oportunize um preenchimento com qualidade de vida no contra turno escolar, seja na parte de profissionalização artística e nós acreditamos muito, eu sou um grande defensor de que a cultura é o melhor instrumento de transformação de uma sociedade. E exemplo disso foi a todas as reformas orçamentárias que fizemos para poder garantir que programas e serviços acontecessem de maneira descentralizadas e que investimentos estruturantes em equipamentos públicos de natureza cultural acontecesse. Eu lembro que quando nós começamos a construir o Teatro Municipal, recebi muita pedrada de tudo quanto é lado: “ah, tá jogando dinheiro fora com teatro, tá deixando de investir em Saúde pra investir em Cultura”. Na verdade, uma população, uma sociedade que tenha a sua cultura de cultura, ela é uma sociedade que vai



**Além de incentivar a industrialização, Bortolin quer que Primavera do Leste seja forte também no comércio**

ter mais garantia de saúde, é uma sociedade que vai ter um número menor de violência, é comprovado que cada real investido em Cultura, são cinco reais que você vai deixar de investir em Segurança Pública. Nós conseguimos potencializar as escolas de música, de dança, a escola de teatro, que hoje são onze pólos dentro do município e em parceria com o estado levamos para o município de Primavera o Festival Velha Joana, que é o maior festival de teatro hoje de Mato Grosso, conseguimos ampliar nossa rede de biblioteca, hoje o município tem inclusive biblioteca com possibilidade de impressão em braile para melhorar o acesso à cultura. Independente das necessidades do cidadão, ele pode ter acesso a cultura de graça e de qualidade.

**RDM Municípios - Primavera tem sido também um polo de Turismo de Negócios e Eventos, que se desenvolve aí e impulsiona a economia. Fale também sobre.**

**Léo Bortolin** - É, na verdade

**“A população não pode deixar de ter lazer de qualidade. Antes eram 34 praças. Hoje são 54 dentro do município, todas elas sendo revitalizadas para oportunizar tanto ao morador do centro, quanto ao morador do bairro mais longínquo a mesma qualidade de atendimento de equipamento público”**

Primavera hoje ela pode ser explorada na área de turismo em dois segmentos: o Turismo Ecológico, com destaque a Lagoa Azul e seus parques urbanos; e o Turismo do Agronegócio, pensar a tecnologia. Primavera, através do Sindicato dos Produtores Rurais, reformatou o evento anual que tinha voltado a tela do agronegócio e fomentou a Farm Show, levando inovação e tecnologia.

Só que isso tem desenrolado diversos outros eventos durante todo o ano no município, levando para lá essa discussão da inovação, da tecnologia do campo. Então, fomentando que esse turismo do agronegócio, do aperfeiçoamento do conhecimento de fato aconteça. Agora realmente hoje tem sido palco para a discussão principalmente do agronegócio brasileiro e que tem levado diariamente centenas de pessoas, de técnicos para poder aprender, para poder fazer um intercâmbio de boas práticas e convergindo assim em resultados no tão falado turismo do agronegócio.

**RDM Municípios –Falemos de infraestrutura. Fale sobre as obras urbanas, saneamento, enfim, sobre melhorias neste aspecto que o senhor desenvolve.**

**Léo Bortolin** - É, na verdade, sobre a parte de saneamento, hoje o município caminha para 85% de cobertura, trazendo o início da discussão da universalização do esgoto. Já na parte de água tratada, hoje a gente consegue ofertar a água de qualidade a 100% da população e com destaque as obras, acredito que de qualidade de vida, porque a população ela tem que ser assim, ela tem que ter a garantia da educação, tem que ter a garantia da saúde, mas ela não pode deixar de lado de ter o seu lazer gratuito de qualidade. Quando eram 34 praças, hoje são 54 dentro do município, todas elas sendo revitalizadas para poder oportunizar

tanto ao morador do centro, quanto ao morador do bairro mais longínquo a mesma qualidade de atendimento de equipamento público.

Primavera hoje tem uma das maiores frotas per capita de veículos do Brasil. Passa de 73 mil veículos emplacados. E nós tínhamos muito o grande desafio de fazer obras estruturantes para comunicar a cidade e isso foi feito, então hoje nós podemos dar exemplo aí de seis, sete obras que foram fundamentais para que a trafegabilidade urbana acontecesse de maneira segura e sem que problemas de sobrecarga numa via acontecesse. Conseguimos melhorar a mobilidade urbana, conseguimos levar equipamentos ligados a saúde, conseguimos criar um itinerário ciclo viário para garantir tanto aos desportistas como para a finalidade de transporte, a segurança dos ciclistas do município de Primavera, que é uma cidade plana e tem também essa cultura da bicicleta e enfim, acredito que nós conseguimos evoluir muito nesses seis anos e melhorando aquilo que era bom.

**RDM Municípios – Prefeito Léo Bortolini, o senhor encerra no ano que vem o seu segundo mandato e não poderá mais ser reeleito. Qual será o seu futuro político?**

**Léo Bortolin** - Bom João, na verdade hoje o nosso projeto é podermos construir ao lado dos prefeitos, ser eleito presidente da AMM e poder exercer um papel muito além do que a entidade faz hoje. Voltando o protagonismo da nossa entidade, podendo dar suporte ao fortalecimento do municipalismo, fazendo defesa real sobre temas preponderantes aos municípios e ajudando a desenvolver as cidades de Mato Grosso. Então, eu acredito que nesse momento nosso foco seja terminar a gestão melhor do que encontramos e se dedicar muito para construir uma emenda diferente. ■



# Nova Agenda Urbana da ONU sinaliza caminhos do desenvolvimento sustentável

**Nossa legislação ambiental tornou-se excessivamente restritiva e de resolutividade lenta, tornando morosos projetos sustentáveis e adequados**

**N**este início das gestões na União e nos estados, bem como da legislatura do Congresso Nacional, é oportuno que os governantes e parlamentares, incluindo os prefeitos e vereadores dos municípios brasileiros, deem atenção à Nova Agenda Urbana do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), que ganhou versão completa em português no final de 2022. Sua análise permite inferir com clareza como o nosso país, ao longo de décadas, se distanciou em relação às políticas públicas unanimemente

recomendadas para o planejamento urbano e a qualidade da vida nas cidades.

O documento, de modo lúcido, enfatiza que a urbanização é uma das ferramentas mais importantes para orientar a agenda de desenvolvimento sustentável. “Entretanto, quando não planejada ou malfeita resulta em desordem econômica, manifestações populares, congestionamento e degradação ambiental, bem como no aumento e na expansão de favelas”. Qualquer semelhança com o Brasil não é mera coincidência. Um país com uma das maiores populações do planeta não foi capaz de criar

políticas públicas urbanísticas que conciliassem sua expansão demográfica com a construção de suficientes unidades habitacionais, preservação do verde e dos mananciais, oferta de transportes, saneamento básico, serviços de saúde e educação e oportunidades de trabalho/inclusão socioeconômica.

Ademais, nossa legislação ambiental tornou-se excessivamente restritiva e de resolutividade lenta, dificultando e tornando morosos projetos sustentáveis e adequados. Ao mesmo tempo, porém, por força do alto crescimento populacional e forças migratórias e da incapacidade



Fotos: Divulgação

## **“O Brasil não foi capaz de criar políticas públicas urbanísticas que conciliassem a expansão demográfica com construção de suficientes unidades habitacionais, preservação do verde e dos mananciais, oferta de transportes, saneamento, serviços de saúde e educação e oportunidades de trabalho”**

do Estado de atender a essa demanda habitacional, observa-se complacência com o uso e ocupação ilegal do solo, inclusive em locais de preservação e terrenos localizados em locais de risco. Em decorrência, assiste-se à proliferação de moradias precárias, suscetíveis a desmoronamento de encostas e enchentes, sem água, esgotos, escolas, hospitais, comércio e, o mais grave, excluídas da presença do Estado e expostas às “leis” do crime organizado. Avaliando-se as quatro dimensões-chave da sustentabilidade constantes da Nova Agenda Urbana, é possível verificar com mais clareza os gargalos do desenvolvimento das cidades brasileiras e o que poderia ser feito para corrigir os problemas, bem como mitigar as consequências de décadas seguidas de equívocos.

O primeiro eixo é o social, no qual se recomenda que as cidades sejam inclusivas e busquem atender às necessidades de todos os habitantes. O segundo é o econômico, com a promoção do emprego decente para todos, oportunidades de progresso e empreendedorismo e posse segura da terra. O terceiro é o meio ambiente, com o fomento da energia limpa, uso sustentável do solo, proteção dos ecossistemas e da biodiversidade, em harmonia com o conforto humano.

A quarta dimensão do documento

do ONU Habitat refere-se à sustentabilidade espacial, mais diretamente ligada aos preceitos do planejamento urbano, que “pode aumentar o poder das cidades de gerar valor e bem-estar social, econômico e ambiental”. A principal tese, com a qual concordamos, diz respeito ao desenvolvimento compacto e adensamento. Como exemplo, é apresentado o estudo “Os Imperativos da Renovação Urbana de Santiago: os custos da expansão”, referente à capital do Chile.

A conclusão é de que a prestação de serviços e infraestrutura para empreendimentos de habitação social localizados na periferia era quase 18 vezes mais caro do que alocar os recursos em perímetros com infraestrutura e acessibilidade existentes. Nas regiões consolidadas, o custo médio de adutoras de água, esgoto, redes de energia elétrica, vias de acesso e circulação, equipamentos de saúde e educação, vigilância policial, mobiliário esportivo e recreativo para cada unidade habitacional foi de 363 dólares, ante 6,38 mil em áreas de expansão.

O modelo ideal, portanto, é o maior adensamento de moradias em áreas já consolidadas. Porém, para viabilizá-lo no Brasil seria necessário flexibilizar as normas relativas ao número de andares dos prédios, criar incentivos fiscais e monetários e

recuperar e reurbanizar áreas centrais das grandes cidades, que, em sua maioria, estão deterioradas, desperdiçando-se, assim, imenso potencial para redução do déficit habitacional, estimado em cerca de sete milhões de unidades no País.

Como exemplo dessa ineficiência urbanística, tomemos o centro da cidade de São Paulo. Há décadas, planos para melhorias são discutidos, mas sem consenso entre Executivo, Legislativo e Judiciário. Quando o município de Santana do Parnaíba quis incentivar seu desenvolvimento, criou alíquotas diferenciadas de ISS. Foi o suficiente para atrair, durante anos, bilhões em investimentos e se transformar radicalmente, criando renda, arrecadação e empregos. Na Riviera de São Lourenço, em Bertioga (SP), após 42 anos de seu desenvolvimento, continua a política de descontos no preço do lote para quem construir sua residência em até 60 meses. Os resultados são centenas de casas em obras. Isso mostra com clareza que, incentivando a iniciativa privada, conseguimos, rapidamente, promover mudanças.

A Nova Agenda Urbana do ONU-Habitat contém subsídios consistentes no sentido de contribuir para que o Brasil corrija equívocos históricos no processo de crescimento das cidades, equacione os problemas relativos às habitações precárias e ocupação ilegal e desordenada do solo e passe a realizar políticas habitacionais e urbanas em linha com os mais contemporâneos e sustentáveis modelos. Para isso, temos de ser mais práticos e menos ideológicos. Já sabemos quais são os nossos problemas e quais são as respostas corretas. Só temos de pôr a teoria em prática. Afinal, a qualidade da vida é a grande prioridade da população.

**\*Luiz Augusto Pereira de Almeida** é diretor da Sobloco Construtora e membro do Conselho Consultivo do SECOVI

# Mutirão inclui quase 16 milhões de brasileiros no Censo 2022

Operação abrangeu terra Yanomami, favelas e condomínios de luxo, incluindo Cuiabá, um dos lugares que recenseadores encontram dificuldades

Por Wellton Máximo, da Agência Brasil

O Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) esteve a um passo de ser comprometido. A falta de apoio para acesso dos recenseadores a áreas remotas ou carentes e resistência de alguns cidadãos abastecidos por notícias falsas por pouco fizeram o equivalente a quase um estado do Rio de Janeiro deixar de ser contado.

Ao longo dos últimos três meses, sucessivos mutirões do IBGE e do Ministério do Planejamento conseguiram reverter a situação. Uma série de forças-tarefas incluiu, de última hora, 15,9 milhões de brasileiros no censo. Ao todo, foram três operações especiais. A primeira buscou alcançar brasileiros na Terra Indígena Yanomami, que nunca tinham sido recenseados. As outras procuraram reduzir a taxa de não resposta em dois ambientes opostos, mas com resistência a recenseadores: favelas e condomínios de luxo.

“Nesta semana, vamos deixar para trás informações de 13 anos atrás, do Censo de 2010. Para formular políticas públicas, conhecer as demandas da população e atuar em emergências, precisamos de informações atualizadas. O recenseamento é essencial para conhecer quem somos, quantos somos e como somos hoje. Não como éramos”, diz o assessor especial do Ministério do Planejamento, João Villaverde.

## INDÍGENAS

Realizado em março, o recenseamento na Terra Indígena Yanomami incluiu 26.854 indígenas no censo, dos quais 16.560 em Roraima e 10.294 no Amazonas. O mutirão foi essencial para atualizar a população indígena no Brasil, estimada em 1,65 milhão de pessoas segundo balanço parcial apresentado em abril. O número completo só será divulgado em julho, quando o IBGE apresentará um balanço específico do Censo 2022 para a população indígena.

A operação na Terra Yanomami foi complexa, mas conseguiu, pela primeira vez na história, recensear 100% da etnia no território. Por envolver dificuldades de acesso a aldeias aonde só se chega de helicóptero, o mutirão foi coordenado por cinco ministérios e reuniu 110 servidores federais dos seguintes órgãos: Polícia Rodoviária Federal, que forneceu os helicópteros; Ministério da Defesa, que forneceu o combustível; guias do Ministério dos Povos Indígenas; servidores da Secretaria de Saúde Indígena da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai); além dos próprios recenseadores do IBGE.

Realizado de 7 a 30 de março, o mutirão foi necessário porque o recenseamento tradicional não conseguia chegar a todas as aldeias yanomami. Por causa das operações para retirar os garimpeiros

**A falta de apoio para acesso dos recenseadores a áreas remotas ou carentes e resistência de alguns cidadãos levaram, ao longo dos últimos três meses, a sucessivos mutirões do IBGE para reverter a situação. Uma série de forças-tarefas incluiu, de última hora, 15,9 milhões de brasileiros no censo**



e do remanejamento de helicópteros para as ações de resgate humanitário, o censo teve de reduzir o ritmo em fevereiro, quando cerca de apenas 50% da população do território havia sido contabilizada.

### **FAVELAS**

Nas favelas, o censo esbarrava em outras dificuldades. Além da falta de segurança em alguns locais, muitos moradores não queriam abrir a porta para o recenseador porque tinham recebido falsas notícias de que teriam benefícios sociais cancelados. Outro problema, principalmente em áreas mais densas, era a falta de endereços nas comunidades. Muitas vezes, os recenseadores não tinham informação sobre novas moradias surgidas nos últimos anos, como puxadinhos e lajes num mesmo terreno.

“O que impedia a entrada dos recenseadores na favela era a falta de conexão dos recenseadores e do Poder Público com as pessoas que moram lá.

Além disso, havia a falta de conscientização das pessoas por falta de uma explicação que alcançasse os moradores das favelas da importância do censo e de respostas sinceras e objetivas”, analisa o Marcus Vinicius Athayde, diretor do Data Favela e da Central Única das Favelas (Cufa), que auxiliou o IBGE no mutirão.

O mutirão começou no fim de março, com o lançamento de uma campanha na Favela de Heliópolis, em São Paulo, do qual participou a ministra do Planejamento, Simone Tebet. A operação ocorreu em 20 estados e registrou aglomerados subnormais (nomenclatura oficial do IBGE para favelas) em 666 municípios. O número de habitantes só será conhecido em agosto, quando o IBGE divulgará um recorte do Censo 2022 para as favelas.

Segundo Athayde, a Cufa ajudou primeiramente por meio de uma campanha chamada Favela no Mapa, que usou as lideranças estaduais da entidade para conscientizar os moradores de

favelas da importância de responder ao censo. Em seguida, a Cufa recrutou moradores de favelas e lideranças locais para atuarem como recenseadores e colherem os dados das comunidades onde moram. Também houve mutirões de respostas em eventos comunitários.

“Responder ao censo traz benefícios de volta para o morador da favela, para seus vizinhos, para sua família, na medida em que o governo e as políticas públicas atuarão de forma mais adequada para essa população”, destaca Athayde.

### **CONDOMÍNIOS**

Por fim, o último flanco de resistência a recenseadores concentrava-se em condomínios de luxo, principalmente em três capitais: São Paulo, Rio de Janeiro e Cuiabá. “Historicamente, a taxa de não resposta, que é o morador que não atende ao recenseador, fica em torno de 5%. Isso em todos os países que fazem censo. Nessas três cidades, a taxa estava em 20% em condomínios de alto



padrão”, conta Villaverde, do Ministério do Planejamento.

No Censo 2022, a média nacional de não respostas estava em 2,6% segundo balanço parcial divulgado em janeiro. No estado de São Paulo, alcançava 4,8%, principalmente por causa da recusa de moradores de condomínios de renda elevada.

Para contornar os problemas, o Ministério do Planejamento e o IBGE promoveram uma campanha maciça em redes sociais. Parte das inserções foi direcionada a sensibilizar porteiros, que obedecem a regras restritas para entrada de estranhos. Outra parte esclareceu que síndicos não têm o poder de proibir o morador de receber o IBGE. “Muitas pessoas queriam atender ao censo, mas não sabiam que o recenseador não tinha vindo porque o síndico vetava”, recordou Villaverde. Também houve reportagens de quase 10 minutos em televisões locais sobre o tema.

Segundo o assessor especial do Planejamento, a mobilização foi um sucesso. “Em uma dessas três capitais, conseguimos reduzir a taxa de não resposta para menos de 5% em condomínios de alta renda”, diz. A operação para os condomínios começou em 14 de abril e estendeu-se até 28 de maio, último dia de coleta de dados para o Censo 2022.

## **Nas favelas, o censo esbarrava em outras dificuldades. Além da falta de segurança em alguns locais, muitos moradores não abriam a porta para o recenseador porque receberam falsas notícias de que teriam benefícios sociais cancelados. Outro problema era a falta de endereços nas comunidades**

### **ENTRAVES**

A realização do Censo 2022 enfrentou diversos entraves. Inicialmente previsto para 2020, o recenseamento foi adiado por causa da pandemia de covid-19. Em 2021, o Supremo Tribunal Federal (STF) obrigou o governo anterior a realizar o censo em 2022.

Na época, o Ministério da Economia autorizou R\$ 2,3 bilhões para o censo, mesmo orçamento de 2019 que desconsiderava a inflação acumulada em dois anos. Com a coleta de dados iniciada em

1º de agosto, o Censo 2022 inicialmente estava previsto para encerrar-se em outubro do ano passado. Com dificuldades para a contratação, o pagamento e a manutenção de recenseadores, o fim do censo foi primeiramente adiado para fevereiro deste ano.

Com falta de verba e alta proporção de não recenseados, o governo atual decidiu fazer uma suplementação orçamentária de R\$ 259 milhões ao IBGE. O Ministério do Planejamento também decidiu seguir a recomendação do Conselho Consultivo do IBGE, formado por ex-presidentes do órgão, demógrafos e acadêmicos, e estender a coleta de dados até o fim de maio. Em abril, uma série de remanejamentos internos no órgão evitou um novo pedido de verbas pelo IBGE.

Desde 29 de maio, o IBGE está rodando os dados, para a divulgação na próxima quarta-feira. “No início do ano, o ministério tomou a difícil decisão de seguir 100% das recomendações do Conselho Consultivo porque os dados colhidos até então não garantiam a qualidade do censo. Agora, com as operações especiais e o tempo extra de coleta, temos a certeza de que o recenseamento está robusto e em linha com os parâmetros internacionais de qualidade”, diz Villaverde. ■

# Lavagem das Escadarias do Rosário e São Benedito, um evento de fé

**Sob o tema "Preservem a natureza. Salvem vidas. Axé!", evento também objetivou combater a intolerância religiosa e teve como bandeira principal a paz e o resgate histórico**

Por **Fernanda Leite**

**A** sétima edição da Lavagem das Escadarias da Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito ocorreu no dia 24 de Junho e foi marcada por muita fé, dança e orações em uma celebração ecumênica de amor e paz. Apoiado pela Prefeitura de Cuiabá, o evento também tem o objetivo de lutar pelo fim da intolerância religiosa. Este ano, o tema abordado foi: "Preservem a natureza. Salvem vidas. Axé!".

Lindisey Catarina de Sá, presidente da comissão que organiza a Lavagem das Escadarias, afirma que a lavagem é uma raiz cultural e a principal bandeira do encontro é a paz. Apesar de ser um resgate histórico, busca-se dar visibilidade às ações das comunidades tradicionais quilombolas e às religiões de matriz africana.

"Queremos que todas as religiões se congreguem, conversem e que cada uma entenda a tradicionalidade e a cultura das outras, que são únicas, mas vivenciadas de maneiras diferentes. Nossa expressão cultural está aqui, porque os negros que vieram da África cavaram

aqui em busca de ouro e não podiam entrar na igreja. Eles viviam aqui apenas lavando as escadarias para que seus senhores pudessem adentrar ao espaço religioso. Por isso foi construído aquele puxadinho da igreja São Benedito, anexo à igreja do Rosário. Os negros só podiam entrar ali, então decidimos resgatar essa cultura para que nossos antepassados possam nos ver vivendo o que eles não puderam", conta ela.

O encontro é uma tradição na capital e, devido à sua importância, foi incluído no calendário oficial de eventos culturais de Cuiabá em 2018, por meio da Lei 6.304/2018, sancionada pelo prefeito Emanuel Pinheiro. "Esse evento faz parte da cultura de nossa cidade e a Prefeitura de Cuiabá, por determinação do prefeito Emanuel Pinheiro, apoia todas as manifestações religiosas. A importância deste evento está em simbolizar a paz, a fraternidade e também valorizar o meio ambiente. Neste ano, o tema é Natureza e

Vida, destacando o espaço em que vivemos. Por isso, estamos aqui apoiando esse evento tradicional", disse o secretário de Cultura, Esporte e Lazer, Aluizio Leite.

A caminhada desceu até o fim da av. Coronel Escolástico e deu a volta na igreja do Rosário e São Benedito, até as escadarias da igreja. Estiveram presentes muitas pessoas de religiões diversas, como catolicismo, kardecismo, umbanda e islamismo, entre outras.

Quem participa da Lavagem das Escadarias conta que a cerimônia é um encontro de pessoas com vibrações energéticas positivas, compartilhando um sentimento de amor, paz e união com o próximo, pois acreditam ser filhos de um único Deus. Quando o evento acontece, acreditam estar eliminando todas as impurezas naquele momento, unidos em um único pensamento de irmandade, fraternidade e sempre buscando a paz universal. ■





**Prefeitura promoveu treinamento para conscientizar e capacitar os servidores, e campanhas de redução do uso de papel**

# Prefeitura de Lucas do Rio Verde inicia transformação digital para gerar economia

**Espaço Vidas e Departamento de Compras já instituíram processos digitais e estão sentindo a diferença na redução do uso de papel**

**Por Patrícia Kluge Marchi**

**A** transformação digital já é uma realidade na Prefeitura de Lucas do Rio Verde. A iniciativa da Secretaria de Governo e Administração resultou na economia de papel, de impressões e agilizou processos burocráticos dentro das secretarias, que têm aderido ao uso de novas tecnologias da internet, como aplicativo de mensagem.

Para conscientizar e capacitar os servidores, aconteceu um treinamento para assinatura digital, além de campanhas internas de incentivo à redução do uso de papel.

Simonia Mello, coordenadora do Espaço Vidas, explica que na unidade os protocolos de entrega de atestados dos

servidores já têm sido via WhatsApp e diminuiu o uso de papel logo no primeiro mês.

“Antes, o servidor chegava com atestado, que era protocolado, feita uma cópia e escaneado. Depois era entregue uma via com atestado para ele levar como protocolo. Agora, iniciado o projeto, o servidor entrega o atestado e recebe a sua via pelo WhatsApp. Para facilitar, nós criamos um QR Code que fica na recepção da unidade, o servidor envia a mensagem para o número do Vidas e nós enviamos o protocolo prontamente”, acrescenta Simonia.

Segundo a coordenadora, do dia 02 até o dia 21 de junho, foram feitos e enviados 729 protocolos aos servidores, signifi-

cando uma economia de uma resma e meia de papel. “Acredito que vai gerar redução, tanto no consumo de papel, como vai ser bom para o servidor que não vai precisar esperar para pegar a sua cópia”, comemora.

A transformação digital já ocorreu quase por completo no setor de Compras da Prefeitura e está em andamento em diversos setores, como Gestão de Pessoas, Licitação e Contratos, Procuradoria, entre outras. Uma das etapas que já está avançando é a assinatura de portarias, que deve ser 100% digital em breve. Vale destacar que a mudança permitirá a redução de custos administrativos e vai agilizar serviços públicos para a população. ■

# Contran decide sobre motocicletas e linhas de tecnologia

## Resolução atualiza classificação de ciclomotores, bicicletas elétricas e equipamentos de mobilidade individual

### Da Agência CNM

Com o objetivo de atualizar a classificação de ciclomotores, bicicletas elétricas e equipamentos de mobilidade individual autopropelidos, o Conselho Nacional de Trânsito (Contran) publicou a Resolução 996/2023. Aprovada na última semana, a medida foi publicada na edição desta quinta-feira (22) do Diário Oficial da União (DOU) e busca aprimorar a definição dos veículos, estabelecendo as linhas de fronteira entre uma tecnologia e outra e, dessa forma, facilitar o registro e o licenciamento nos órgãos locais de trânsito.

A iniciativa acompanha o aumento significativo desse tipo de veículo em circulação pelas cidades e a necessidade de um regramento para o tráfego, com o objetivo de deixar mais clara a classificação dos veículos e equipamentos, e garantir a proteção e segurança dos usuários vulneráveis alinhado às diretrizes e ações do Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (Pnatrans), uma vez que são a principal causa de morte entre pessoas de 5 a 29 anos, incidindo de forma desproporcional sobre pedestres, ciclistas e motociclistas.

A Confederação Nacional de Municípios (CNM) esclarece que ficará a cargo das secretarias responsáveis pela temática de trânsito, transporte e mobilidade dos Municípios proceder com a regulamentação dos ciclomotores, bicicletas elétricas e equipamentos de mobilidade individual autopropelidos, nas vias abertas à circulação pública sob sua circunscrição. A área técnica de Transporte e Mobilidade da CNM avalia que a resolução foi um instrumento importante para garantir a segurança



Com o aumento significativo desse tipo de veículo em circulação pelas cidades é necessário um regramento para o tráfego

jurídica de fiscalização dos dispositivos pelos órgãos responsáveis e a segurança viária para todos os usuários do sistema de trânsito.

#### FICAM DEFINIDOS COMO:

**CICLOMOTOR:** veículo de duas ou três rodas com motor de até 50 cm<sup>3</sup> limitada a uma velocidade máxima de 50km/h.

**BICICLETA:** veículo de propulsão humana, dotado de duas rodas, não sendo, para efeito do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), similar à motocicleta, motoneta e ciclomotor.

**EQUIPAMENTOS DE MOBILIDADE INDIVIDUAL AUTOPROPELIDOS:** patinetes, skates e monociclos motorizados.

Além das características de cada tipo de veículo, a norma considera como

parâmetros potência do motor; velocidade máxima de fabricação; equipamentos obrigatórios, registro e emplacamento; e habilitação.

Bicicletas elétricas, por exemplo, devem ser dotadas de sistema que garanta o funcionamento do motor somente quando o condutor pedala e contar com indicador de velocidade, campainha, sinalização noturna dianteira e lateral e espelhos retrovisores. A particularidade no caso dos ciclomotores, motocicletas e motonetas, é a exigência do registro e emplacamento obrigatório.

Para conduzir ciclomotores é necessária a emissão de autorização para conduzir ciclomotores (ACC) ou carteira nacional de habilitação (CNH), na categoria A. Já os equipamentos de mobilidade individual autopropelidos e as bicicletas elétricas devem circular nas mesmas condições das bicicletas convencionais. ■



# Formação de professores é entrave ao uso de tecnologia em sala de aula

Estudo de organização internacional do Reino Unido para relações culturais e oportunidades educacionais mostra ensino de C&T na educação básica brasileira

Por Ana Cristina Campos

**E**studo do British Council - organização internacional do Reino Unido para relações culturais e oportunidades educacionais - mostra que a formação docente é um dos mais graves empecilhos ao uso de tecnologia em laboratórios ou em sala de aula. Paralelamente a essa questão, as escolas brasileiras enfrentam problemas de infraestrutura.

Os dados constam do estudo O ensino de ciências da natureza e suas tecnologias na educação básica brasileira - um panorama entre os anos de 2010 e 2020, feito em parceria com a Fundação Carlos Chagas. A pesquisa bibliográfica e documental tem o objetivo de inventariar e descrever aspectos fundamentais para o desenvolvimento da educação STEM (ciências, tecnologia, engenharia e matemática, na sigla em inglês).

Segundo o levantamento, o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (Cieb) traz em seu site uma autoavaliação feita por mais de 100 mil professores brasileiros de educação básica, mostrando que não se sentem aptos a utilizar a tecnologia para nada além daquilo que fazem em sua vida pessoal.

“Há outro entrave de formação a ser superado o quanto antes: a maioria dos professores diz que não sabe utilizar a



**Além da má formação de professores, as escolas brasileiras enfrentam problemas de infraestrutura**

**O estudo “O ensino de ciências da natureza e suas tecnologias na educação básica brasileira – um panorama entre os anos de 2010 e 2020”, feito em parceria com a Fundação Carlos Chagas, objetivou inventariar e descrever aspectos fundamentais para o desenvolvimento da educação STEM**

tecnologia para o seu próprio desenvolvimento profissional, ou seja, para fazer cursos online ou autoavaliação online. É uma competência a ser desenvolvida para que as ações de gestão deem mais resultados”, diz a pesquisa.

Em relação à infraestrutura, dois tipos principais de carências atrapalham as escolas: a baixa conectividade, desafio de porte para um país com a extensão territorial do Brasil, e a dificuldade de acesso a computadores, tablets e outros suportes. “Para se ter uma ideia, os países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) têm uma média de cinco alunos por computador, enquanto no Brasil esse número sobe para 35 ou mais”, aponta o documento.

A pesquisa destaca que uma “questão crucial para o bom ensino de ciências é a formação continuada, que deveria complementar e atualizar conceitos num mundo sempre em mutação, com novas descobertas”.

“A forma de ensinar ciências tem mudado com celeridade, e o British Council busca compartilhar boas práticas do Reino Unido em ensino de STEM, incentivando trocas e parcerias com o Brasil”, disse, em nota, a diretora de Engajamento Cultural do British Council Brasil, Diana Daste. “Essa pesquisa tem o papel de fomentar reflexões e conversas que possam contribuir com os profissionais e pesquisadores no diálogo sobre as políticas públicas para ensino de ciências e tecnologia”.

#### **TECNOLOGIA E CIÊNCIAS**

Segundo o levantamento, a computação pode colaborar fortemente com o aprendizado em outras áreas, como ciências da natureza. Além disso, é área estratégica para a sociedade contemporânea e uma das mais atrativas do mercado de trabalho.

No entanto, o estudo mostra que essa realidade ainda não foi transposta, como poderia, para o universo da educação. A pesquisa indica variação levemente declinante no número de matrículas para licenciaturas de ciências da computação entre 2015 e 2019. Pelos dados do Censo da Educação Superior, as maiores quedas se deram nas universidades estaduais e privadas, com decréscimo de 14,5% e 21,9% respectivamente, enquanto as

federais tiveram crescimento de 104,8%.

De acordo com a análise, a explicação para esse quadro envolve algumas variantes, como a baixa atratividade financeira para a carreira docente. Existe, porém, a expectativa de que a implementação da Política Nacional de Educação Digital, aprovada em dezembro de 2022 e sancionada em janeiro de 2023, torne mais atrativa a carreira docente na área de ciências e tecnologia. O PL 4.513/2020 estabelece ações para ampliar o acesso à tecnologia em cinco frentes: inclusão digital, educação digital, capacitação, especialização digital e pesquisa digital.

Outro dado que chama a atenção é o aumento da presença do Ensino a Distância (EAD). Entre as licenciaturas selecionadas para o estudo, entre 2010 e 2019, os maiores crescimentos na EAD foram nas áreas de matemática (46,5%) e computação (46%).

As autoras da pesquisa levantam a possibilidade de a mobilização para abertura de cursos na área de matemática, além de necessária pela importância da disciplina e pela demanda por esse profissional, ser mais simples em termos de infraestrutura para as instituições de ensino superior. “Afim, esse crescimento não foi acompanhado por disciplinas que, idealmente, demandam a montagem de laboratórios, como física, química e biologia, que exigem maior aporte financeiro para sua oferta”.

#### **MODERNIZAÇÃO DO ENSINO**

A necessidade da modernização do ensino de ciências no país é um dado recorrente na pesquisa. Os pontos de atenção levantados incluem, por exemplo, o acesso reduzido a materiais de laboratório e os desafios enfrentados pelos docentes no processo de inserção e desenvolvimento do letramento científico na rotina da escola básica.

Outro cenário apontado é a necessidade de ambiente propício para a ampliação do currículo de ciências e tecnologias com assuntos interdisciplinares, que envolvam temas como gênero e raça.

Entre as recomendações que o estudo propõe, destaca-se como fundamental a ampliação da formação continuada e troca de experiências docentes. ■

**O FIM DA  
VIOLÊNCIA  
NAS ESCOLAS  
COMEÇA COM O**



O Tribunal de Justiça de Mato Grosso, por meio do Núcleo Gestor da Justiça Restaurativa (NUGJUR), está estimulando a política pública de pacificação social por meio dos Círculos de Construção de Paz nas escolas. O programa oferece diálogo qualificado onde todos podem falar e ser ouvidos, permitindo, assim, a prevenção de conflitos e o fortalecimento dos laços entre alunos, professores e familiares.



A sua escola também pode fazer parte deste **movimento circular pela paz.**

É hora do ciclo de violência dar lugar ao **Círculo de Paz.**

 (65) **99222-9757** SOMENTE MENSAGENS

Iniciativa:




**PODER JUDICIÁRIO**  
ESTADO DE MATO GROSSO

Apoio:



**ALMT**  
Assembleia Legislativa

A close-up photograph of a person's hands using a screwdriver to clean the lens of a white security camera. The person is holding the camera with their left hand and the screwdriver with their right hand. The background is a warm, yellowish-orange color. The text is overlaid on the left side of the image.

**SEGURANÇA** só é eficaz,  
quando a manutenção  
também está em dia.